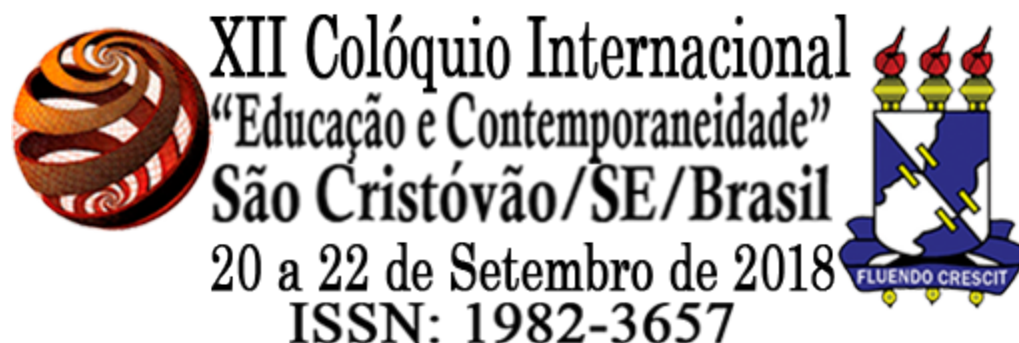




Recebido em:
05/08/2017
Aprovado em:
06/08/2017
Editor Respo.: Veleida
Anahi
Bernard Charlort
Método de Avaliação:
Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

A leitura na concepção dos educandos do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio – Campus Barreiros – IFPE

MARINEIDE CAVALCANTI ARRUDA

EIXO: 15. ESTUDOS DA LINGUAGEM

Resumo

Este artigo é resultado de uma pesquisa realizada com duas turmas do terceiro ano do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Campus Barreiros- IFPE, cujo objetivo foi investigar a concepção de leitura dos educandos e sua contribuição para a formação profissional. Fundamentam esta pesquisa Geraldi(2003), Irandé Antunes(2005),Orlandi(2009), entre outros. Constatase que os estudantes concebem a leitura como instrumento fundamental para: a construção do conhecimento, desenvolver o pensamento crítico, fundamentar argumentos e contra-argumentos diante de situações diversas, bem como para a promoção do profissional no seu campo de atuação. No entanto, eles apontam que há textos, cujos temas não despertam interesse no aluno provocam certa apatia pela leitura. Diante disso, é preciso rever a seleção textual, assim como solicitar aos alunos que apontem temas pertinentes para desenvolver práticas de leitura eficazes e não superficiais.

Palavras-chave: Leitura, texto, formação profissional

ABSTRACT:

This article is the result of a research carried out with two classes of the third year of the Technical Course in Agropecuária Integrated to the High School of Campus Barreiros - IFPE, whose objective was to investigate the reading conception of the students and their contribution to the professional formation. This research is based on Geraldi (2003), Irandé Antunes (2005), Orlandi (2009), among others. It is observed that students conceive reading as a fundamental instrument for: building knowledge, developing critical thinking, substantiating arguments and counter-arguments in the face of different situations, as well as promoting the professional in their field. However, they point out that there are texts whose themes do not arouse interest in the student cause a certain apathy for reading. Therefore, it is necessary to review the textual selection, as well as to ask students to point out pertinent themes to develop effective and non-superficial reading practices.

Keywords: Reading, text, professional formation

Introdução

“Entre coisas e palavras – principalmente entre

palavras – circulamos.(Carlos Drummond de Andrade)

O ato de ler é sem dúvida a forma mais eficaz para desenvolver competências discursivas e adquirir conhecimentos. Isso não se concretiza por meio de práticas isoladas, a leitura está presente em todo o universo escolar, num curso profissionalizante, em especial, não se pode ignorar a presença do texto em suas práticas.

A formação do profissional nesse contexto de novas tecnologias, de aceleração de informações, exige de nós, educadores, empenho para que o jovem conclua o seu curso com capacidade intelectual para enfrentar o mercado de trabalho com segurança e confiante na aprendizagem construída ao longo do processo educativo.

Nesse sentido, é mister que as práticas de leitura sejam aplicadas visando não só à formação profissional e ao conhecimento linguístico-gramatical mas também ao desenvolvimento do senso crítico e da construção da identidade do educando como agente transformador e construtor da sociedade em que está inserido e como profissional comprometido.

Compete à escola proporcionar meios para que o educando desenvolva o gosto pela leitura e, por meio dela, desperte seu olhar crítico sobre as diversas áreas do conhecimento, consiga dialogar e confrontar a teoria e a prática. Para Neves et al (2006)

A tarefa do professor nesta época em que as informações estão de muitas maneiras ao alcance de todos já não é exatamente a de fornecer informações: é ensinar o aluno a organizá-las de modo que façam sentido. (NEVES et al, 2006, p.154)

Nessa ótica, o espaço escolar é o meio propício para oportunizar o jovem a construir seus conhecimentos de forma individual e coletiva, socializando as informações, dirimindo as dúvidas, elaborando novos conceitos e desenvolvendo argumentos. Essa deve ser a função da escola, envolver os estudantes em atividades de leitura, a fim de despertar neles o interesse pela leitura, fazendo com que compreendam que ela é um instrumento não só de conhecimento, mas de desenvolvimento sócio discursivo. Geraldi (2003) afirma que a leitura é um processo de interlocução entre leitor/autor mediado pelo texto

O papel da leitura na formação do profissional

O avanço da tecnologia da informação, a acessibilidade a novos conhecimentos, têm sido, no cotidiano escolar, uma realidade. Esses recursos se não forem bem aplicados podem não contribuir para a construção do conhecimento do educando, para a formação profissional, uma vez que, muitos jovens não adquiriram ainda a maturidade suficiente para extrair as informações significativas para a sua formação.

Compete à escola, incentivar, orientar e envolver os educandos em práticas de leitura que sejam relevantes para o seu desenvolvimento cognitivo e sócio discursivo. As informações serão significativas se o leitor for capaz de reconstruir, reelaborar o que foi absorvido por meio da leitura, isso torna o leitor agente do conhecimento adquirido. Nesse sentido Kleiman afirma que:

A principal tarefa da escola é ajudar o aluno a desenvolver capacidade de construir relações e conexões entre os vários nós da imensa rede de conhecimento que nos enreda. Somente quando elaboramos relações significativas entre objetos, fatos e conceitos podemos dizer que aprendemos. (KLEIMAN,1999)

A leitura deve ser encarada como instrumento facilitador para a aquisição de conhecimentos, bem como para desenvolver o senso crítico, a competência argumentativa e o exercício da cidadania. Em se tratando da formação profissional, esse deve ser o papel da leitura, inserir o leitor em práticas interativas que proporcionem o seu crescimento intelectual, social e comunicativo, tornando o sujeito capaz de resolver situações problemas. Nesse sentido, Geraldi (2008), afirma que o aluno-leitor não é passivo, mas o agente que busca significações.

A prática de leitura nas disciplinas de um curso técnico profissionalizante integrado ao Ensino Médio deve possibilitar o educando identificar a relação que tem a leitura com o seu respectivo curso técnico, como estas informações extraídas do texto podem ser aplicadas na prática. Por meio do ato de ler, o futuro profissional tem a oportunidade de expandir seu repertório lexical técnico, percebendo a necessidade de ampliar seu vocabulário, bem como aprimorar suas relações interpessoais no âmbito escolar e refletir sobre a postura do profissional.

Nessa perspectiva, Geraldi afirma:

A entrada de um texto para a leitura em sala de aula responde a necessidades e provoca necessidades; estas necessidades tanto podem ter surgido em função do que temos chamado “ter o que dizer” quanto em função das estratégias de dizer. (GERALDI, 2003, p.188)

A inserção do texto no cotidiano do educando, na sua orientação profissional tende a facilitar o entendimento de elementos técnico-científico das respectivas áreas do conhecimento facilitando a aplicabilidade desses termos. Entretanto, isso é possível desde que a leitura seja desenvolvida de forma interativa e inclusiva, da qual todos tenham o direito à voz, questionando e construindo juntos. A leitura, assim, assumiria o seu papel social de elevar a competência comunicativa, social e de adicionar conhecimentos.

Quando se fala de leitura, não se deve transferir a esse recurso a obrigação de ser explorada e utilizada apenas nos componentes curriculares ligados ao eixo de linguagens e códigos. Pois o domínio do conhecimento está associado a diversas áreas do saber, principalmente, em um curso da modalidade integrada, na qual os educando têm um vasto número de componente curricular.

A leitura não deve ser apenas um instrumento de transmissão de conhecimento científico, mas um recurso que desperta o pensamento para vários conceitos de mundo. “O mais importante não são as informações em si, mas o ato de transformá-las em conhecimento.”(ABREU, 2009, p.11)

Diante disso, Zilberman (2009) reitera que cabe ao professor estimular a percepção da multiplicidade, a partir da interação entre o texto e o aluno, bem como entre ambos e a situação de aula. Entende-se que a leitura proporciona a organização das ideias e a associação do lido com o seu mundo real, assim, a prática deixa de ser algo meramente didático.

Isso leva o educando a enxergar a leitura como um recurso indispensável para sua formação cognitiva e profissional, às instituições compete o desenvolvimento de atividades mais formadoras e eficazes para garantir o progresso do educando para que ele consiga vencer suas deficiências e enfrente o mundo do trabalho com segurança. Vale ressaltar o que diz Irandé (2005)

Com enormes dificuldades de leitura, o aluno se vê frustrado no seu esforço de estudar outras disciplinas e, quase sempre, “deixa” a escola com a quase inabalável certeza de que é incapaz, de que é linguisticamente deficiente, inferior, não podendo, portanto, tomar a palavra ou ter voz para fazer valer seus direitos, para participar ativa e criticamente daquilo que acontece à sua volta... Vai ficar à margem do entendimento e das decisões de construção da sociedade.(IRANDÉ, 2005, p. 20)

A concepção dos educandos sobre a prática de leitura na sua formação profissional

Muito se tem discutido sobre o desafio de incentivar o jovem a ler na era de grandes inovações tecnológicas, em que o acesso às informações está muito fácil. No entanto, isso nos impulsiona a buscar mecanismos para inserir essas inovações em nossas práticas de leitura e integrar os nossos educandos em discussões que despertem neles a curiosidade e o interesse pela leitura.

É equívoco pensar que os estudantes não estão avaliando e acompanhando as atividades de leitura desenvolvidas durante o curso. Nessa investigação feita com um grupo de estudantes, constata-se que eles analisam, criticam e avaliam a forma de condução das leituras trabalhadas em sala de aula.

Eles apontam que algumas leituras não adicionam conhecimento para a sua formação, ao mesmo tempo em que reconhecem que muitos dos textos apresentados a eles têm uma relevância significativa. “Na leitura, entra, então, a capacidade do leitor em reconhecer os tipos de discurso e, conseqüentemente, em estabelecer a relevância de certos fatores e não outros para a significação do texto em questão.” (Orlandi, 2009, p.198)

Compete ao educador encarar os estudantes como sujeitos ativos que estão prontos para receber informações,

sugerir implementação de textos e temas, bem como para construir novos conceitos e ideias a partir do que lhes é apresentado. “A devolução da palavra ao aluno faz deste o condutor de seu processo de aprendizagem, assumindo-se como tal.” (Geraldi, 2003, p. 160)

Os educandos, em suas falas, sentem a necessidade de serem questionados sobre os temas a serem discutidos, a leitura deve ser trabalhada de forma interativa e dialogada, não só como meio de informação, mas para desenvolver a competência comunicativa. “A tarefa do professor nesta época em que as informações estão de muitas maneiras ao alcance de todos já não é exatamente a de fornecer essas informações: é ensinar o aluno a organizá-las de modo que façam sentido.” (Neves et al, 2006, p.154)

MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

O processo ensino/aprendizagem é eficaz se houver o envolvimento de todos os sujeitos componentes nessa atividade. Sendo assim, não é suficiente os educadores elencarem suas práticas de ensino sem investigar os estudantes, sujeitos principais no processo educacional, uma vez que eles podem avaliar se as atividades vêm contribuindo de forma significativa para sua formação humana e profissional.

Partindo deste pressuposto, realizou-se uma pesquisa por meio de questionário aberto com os alunos das 3^{as} séries do Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico de agropecuária para investigar a concepção que eles têm sobre a inserção do texto no ensino/aprendizagem e as práticas de leitura.

O motivo por termos optados para desenvolver a pesquisa com os alunos das 3^{as} séries foi o fato de eles estarem concluindo o curso e, conseqüentemente, poderia fazer uma revisão da prática de leitura desde o primeiro ano. Obviamente teriam melhores condições de responder ao questionário solicitado e ajudaria melhor a revisão desta prática se se está acertando ou não. O grupo pesquisado foi um total sessenta alunos.

O corpus da investigação foi coletado a partir de questionário que constou de cinco perguntas abertas, como o assunto exige do pesquisando reflexão, observação dos fatos cotidianos que os envolvem, julgamos ser essencial a justificativa de algumas perguntas, pois cada indivíduo tem percepção diferente diante as situações. “O aprendiz tem ideias, teorias, hipóteses que põe continuamente à prova frente à realidade e que confronta com as ideias dos outros” (Orlandi, 2009, p.90)

Para adquirirmos as informações pretendidas fizemos um questionário aberto no qual os educandos responderam sobre as seguintes questões:

1. Qual a importância da leitura para a formação do profissional técnico em Agropecuária
2. As práticas de leitura têm despertado seu senso crítico
3. As leituras sugeridas pelos docentes têm contribuído de forma significativa para sua formação profissional
4. A leitura deve ser uma prática de todas as disciplinas
5. Quais os temas que deveriam ser mais explorados em sala de aula

Mapeamento das respostas dos alunos

Questão nº 01(Qual a importância da leitura para a formação do profissional técnico em Agropecuária)

- Estimular o aluno a gostar de ler.
- Para um técnico é essencial, pois ele tem que ser comunicativo e usar os termos adequados.
- Através dessas leituras, podemos ter uma qualificação melhor.
- Pois para que um técnico em agropecuária consiga atuar é necessário a leitura para ser um bom profissional.
- Através de leitura de artigos, relatórios técnicos, entre outros, expandimos o conhecimento.
- Através da leitura, podemos nos informar sobre novos e velhos produtos para o grande ou pequeno agricultor.
- Para se manter informado.
- A leitura é a base de tudo.
- Através da leitura, temos mais oportunidade democrática.
- Penso que por meio da leitura, podemos nos aprofundar na história e avanço da agropecuária.
- A leitura é importante para todos os profissionais para ter domínio da norma culta e formar um profissional

atualizado.

- Para poder interpretar projetos.
- Para obtenção de novas experiências.
- Para interpretação de assuntos na área.
- Para pensar e melhorar a escrita.
- Para acompanhar como estão comercialmente os produtos agropecuários.
- Para elaboração de documentos.
- Para obter conhecimentos ano a ano de culturas ou pragas.
- Se não for um bom leitor, será um mau profissional.
- A leitura é reflexão.
- A leitura eterniza outros pensamentos, passando de geração para geração.
- Através da leitura, o profissional melhora a escrita e sua comunicação verbal.
- Para adquirir conhecimento a ser aplicado, para evitar erros drásticos em questão de produção, de planejamento de “consórcio”.

Os alunos demonstraram que tem a concepção de leitura no âmbito de aquisição de conhecimento técnico, como também a leitura como recurso linguístico. Além disso, entendem a leitura como recurso para compreensão de termos técnicos, como meio de ascensão social. “Ao saber como o texto funciona, espero que o aluno-leitor possa ler não apenas como o professor lê, mas descubra o processo da leitura em aberto, podendo se construir como sujeito de sua leitura.” (Orlandi, 2009, p. 213)

Questão nº 02 (As práticas de leitura têm despertado seu senso crítico)

- Sim a partir do momento que há interação entre o interesse do leitor e o que ele está lendo.
- Sim. Despertam vontade de ler.
- Sim. A partir dos temas debatidos, desperta o senso crítico sobre os fatos.
- Sim. Porque lendo sobre diferentes assuntos, posso criar argumentos.
- Sim. Os temas filosóficos e sociológicos abriram mais minha concepção de mundo, a leitura intelectualiza.
- Sim. A partir destas práticas de leitura, passei a criar argumentos concretos e rever alguns conceitos e aprendi a saber concordar e discordar.
- Sim. Eu me informo mais e me dá mais argumentos.
- Sim. Assuntos que antes não me interessavam, ao decorrer das leituras me despertou para saber abordar os assuntos e comentá-los.
- As práticas de leitura têm me ajudado a conhecer palavras significantes.
- Tem me ajudado a analisar se a pessoa está falando a coisa certa ou errada.
- Em algumas áreas sim.
- Não, pois não tenho o hábito de ler.
- Dependendo do tema, sim.

Nesse ponto, percebemos que os educandos acreditam que a leitura se discutida em grupo desenvolve o pensamento crítico, como também enriquece o repertório lexical. Vale aqui, reforçar o que diz Zilberman (2009) que a ação de ler se compreendida de modo amplo caracteriza toda a relação racional entre o indivíduo e o mundo que o cerca.

Os educandos têm a concepção de que a leitura é elemento essencial para a elaboração de argumentos, para garantir o direito à voz, a leitura proporciona a identificação das incoerências e/ou coerência na fala de outrem. Isso demonstra maturidade e olhar crítico, ações desenvolvidas por meio da leitura. Nessa perspectiva, Abreu ressalta

Por meio da leitura, podemos, pois, realizar o saudável exercício de conhecer as pessoas e as coisas, sem limites no espaço e no tempo. Descobrimos, também, uma outra maneira de transformar o mundo, pela transformação de nossa própria mente.(ABREU, 2009, p. 14)

Em suas respostas, nota-se que alguns alunos não conseguem perceber a leitura como meio de despertar seu senso crítico, não porque essa não seja uma das funções da leitura, mas porque eles não têm o hábito de ler, isso significa que o aluno está alheio às atividades realizadas em sala. Essa reflexão é um alerta para nós professores, o que estamos fazendo quando se percebe que um estudante não está em sintonia com o desenvolvimento das atividades

Questão nº03 (As leituras sugeridas pelos docentes têm contribuído de forma significativa para sua formação profissional)

- Aqueles que são construtivos e aditivos para o nosso conhecimento, sim.
- Dependendo do docente, vários têm ótimas formas de trabalhar esse aspecto, outros precisam rever e melhorar se possível.
- Sim, pois as informações que vou adquirindo levo para a vida profissional.
- Em muitos textos sugeridos nos leva a ter um pouco mais conhecimento da evolução da sociedade e retrata parte que envolve a área de agropecuária.
- Em parte sim, porque esses textos servem como orientação não só para sala de aula, mas para nosso cotidiano.
- Alguns, sim; outros não, porque são textos literários que só ajudarão para ENEM e concursos.
- Sim, mas deveria ter mais textos do séc. XXI.
- Um pouco de certa forma, pela presença deles nas questões que trabalhamos.
- Sim, pois estou cada vez mais me aprimorando e despertando para novos conhecimentos.
- Sim, no dia a dia em escritas e leituras.
- Sim, por meio da prática de leitura, ficamos mais participativos.
- Alguns têm colaborado; outros acabam sendo insignificantes.
- Às vezes, os textos acabam sendo cansativos e acabam deixando o aluno disperso na aula, mas a maioria dos textos são de bastante aproveitamento para a formação.

Nesse ponto, alguns questionamentos nos chamam a atenção e nos alertam para rever nossas seleções e abordagem textuais. Percebemos que a dificuldade não é só do aluno, essas respostas servem como reflexão para avaliar a nossa prática enquanto mediadores e formadores de profissionais, bem como de agentes de transformação. Selecionar textos que sejam compatíveis com a sua formação, que adicionem novos conhecimentos à sua vida profissional, que envolvam os educandos de forma ativa.

Os alunos reconhecem a leitura como meio de orientação tanto profissional quanto social para o seu cotidiano. Para Orlandi

A leitura é o momento crítico da constituição do texto, é o momento privilegiado da interação, aquele em que os interlocutores se identificam e, ao se constituírem como tais, desencadeiam o processo de significação do texto. (ORLANDI, 2009, p. 186)

Questão nº 04 (A leitura deve ser uma prática de todas as disciplinas)

- Por mais que a matéria de cálculo não usem muito textos, algumas vezes fica mais fácil e compreensível entender as fórmulas quando se há uma explicação por extenso.
- Não, porque ler é chato e cansativo, não seria bom em todas as disciplinas.
- Em cálculos só deve envolver números.
- É com a interpretação de textos que se responde tudo muito claro.
- Sim, em todas as disciplinas necessitam de leitura.
- Sim, pois os textos podem facilitar a compreensão das questões.
- Sim, pois é lendo que despertamos nossas curiosidades e dúvidas sobre as disciplinas estudadas.
- Sim, a parte teórica por meio de texto é o começo do aprendizado sobre o assunto.
- Sim, pois mesmo as exatas, precisamos de textos para interpretar os números.
- Sim, pois é um estímulo para compreender a área de conhecimento.
- Sim. É por meio da leitura que entendemos o contexto.
- A leitura nos proporciona busca.
- A leitura estimula o pensamento.

Nessa questão, os alunos se posicionaram de maneira bastante incisiva ao reconhecer a leitura como elemento facilitador para a compreensão das diversas disciplinas. O número de alunos que dizem que matéria de cálculo não precisa ser trabalhada a partir de texto é muito pequeno no universo dos elementos investigados. Eles afirmam “que a leitura proporciona busca e estimula o pensamento”. Nesse sentido Neves et al(2006) diz que A leitura permite a ampliação e o aprofundamento dos conceitos que possibilitam a intermediação com a realidade.

Questão nº 05 (Quais os temas que deveriam ser mais explorados em sala de aula)

- Educação;
- Política;
- Economia;
- Preconceito;
- Justiça;
- Futebol;
- A ignorância humana frente às boas ações;
- A importância da comunicação;
- Religiões;
- Histórias de grandes personagens que transformaram a história do mundo;
- Temas voltados para a área agrária e pecuária;
- Igualdade de gênero.

Os discentes demonstram interesse em temas diversos, principalmente, em temas voltados para a realidade atual, bem como, temas polêmicos. Essa é uma oportunidade para o educador rever seu repertório de seleção textual, que sejam elencados textos que atendam as necessidades de formação profissional e humana, uma vez que a discussão por meio de textos tem também a função de humanizar. Vale salientar que o professor é o incentivador para que o aluno desenvolva o gosto pela leitura, o educando vê o educador como seu guia intelectual.

Considerações finais

Conforme proposto no início deste trabalho, conseguiu-se, por meio de uma pequena amostra investigativa, a partir de questionário, fazer um levantamento sobre a concepção que o aluno tem sobre a importância da prática de leitura e para a sua formação. Esta pesquisa contribuiu para analisar se os textos selecionados e a forma como estamos conduzindo as atividades por meio deles está sendo significativa para a construção do conhecimento dos nossos educandos.

Além disso, esse questionamento serviu de avaliação para fazer uma revisão dos temas de leitura abordados em sala, a fim de que a leitura cumpra, de fato, a sua função social, de desenvolver as competências cognitivas e comunicativas do educando. As respostas dos discentes mostram que há necessidade de melhor adequação das práticas de leitura por parte de alguns professores, que essas atividades proporcionem maior interação, sejam mais dinâmicas e menos cansativas.

No entanto, através da análise, pode-se perceber pelas colocações dos estudantes que a inserção da leitura em sala de aula é de suma importância, eles reconhecem que essas leituras favorecem o aprendizado, intelectualizam-no, despertam o desejo de buscar mais informações e ajudam na formulação de argumentos.

Portanto, compete ao corpo docente se atentar ao tipo de texto que está sendo levado para a discussão dos conteúdos do seu componente curricular junto aos discentes, estimular todo o grupo a participar ativamente do momento de leitura para que esse recurso tenha um reflexo eficaz na formação profissional e cidadã dos estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, A. S. A arte de argumentar: 13ª Edição – Cotia: Ateliê Editorial, 2009

ANTUNES, I. Aula de português: encontro & interação. 3ª Edição- São Paulo, Parábola Editorial, 2003.

GERALDI, J.W. O texto na sala de aula. 4ª Edição – São Paulo: Ática, 2003.

KLEIMAN, A. B; Moraes, S.E. Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas: Mercado das Letras, 1999

NEVES, B. Ler e escrever: compromisso de todas as áreas. 7ª Edição – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

ORLANDI, E. P. A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso. 5ª Edição – Campinas, SP: Pontes, 2009.

ZILBERMAN, R. e RÖSING, T. M.K. Escola e leitura: velha crise, novas alternativas. 1ª Edição- São Paulo: Global, 2009.

Marineide Cavalcanti Arruda

Professora de Língua Portuguesa e Literatura- EBTT (Ensino Básico Técnico e Tecnológico), IFPE – Campus Barreiros, no Curso Técnico em Agropecuária.

Email: marineide.cavalcanti@barreiros.ifpe.edu.br